

MODELO DE ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Projeto “man in the mirror”: como você pode promover a mudança?

IZABEL CRISTINA BARBOSA DE OLIVEIRA

Resumo

Buscando criar ambientes educativos mais reflexivos e empáticos o projeto *Man in the mirror* baseia-se em autores como Freire (1995), Adorno (2006) e tantos outros que abordam a educação como um ato emancipatório e de consciência do indivíduo. Como forma de refletir sobre as problemáticas vivenciadas neste período pandêmico, no retorno das aulas presenciais, percebeu-se grupos de estudante apáticos e descomprometidos com sua própria formação. Neste contexto, percebeu-se a necessidade de abordar temas mais significativos socialmente, a fim de promover um ambiente formativo que estimule a convivência com o outro (ALARCÃO, 2001). Assim, os objetivos deste trabalho foram: desenvolver vocabulário em língua inglesa com o uso da música; refletir sobre diversas temáticas apresentadas na música; criar um ambiente propício à empatia; expor, a partir de uma mostra, as considerações dos estudantes.

Palavras-chave: língua inglesa, *man in the mirror*, educação emancipatória, empatia.

Desenvolvimento

A escola é um ambiente que estimula e orienta os estudantes a serem independentes, reflexivos, críticos e saberem conviver em sociedade. Com a necessidade do isolamento social, ao longo do retorno presencial às atividades escolares, percebeu-se que muitos dos estudantes apresentaram uma postura mais agressiva, hostil e egoísta diante de diversas situações.

Nas aulas de Língua Inglesa, sempre é possível abordar diversas temáticas a partir dos temas transversais que podem ser trabalhados com a criação de projetos, envolvendo o ensino da língua alvo e diversos conteúdos a partir de músicas, textos e filmes. Neste contexto, a fim de avivar o lado humano destes estudantes, mais do que nunca, foi necessário oportunizar alguns momentos de reflexão sobre empatia, solidariedade, firmeza, intransigência dentre outros.



EDUCAÇÃO 5.0
A Revolução da Aprendizagem

21 A 23
Setembro

Concordamos com Alarcão (2001) quando expõe que uma escola é reflexiva quando ela é concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade em um processo heurístico simultaneamente avaliativo e formativo. Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contexto de aprendizagem, exigentes e estimulantes, isto é, ambientes formativos que favoreçam o cultivo de atividades saudáveis e o desabrochar das capacidades de cada um com vistas ao desenvolvimento das competências que lhes permitam viver em sociedade, ou seja, nela conviver e intervir em interação com os outros cidadãos. (p. 11)

Assim, de maneira análoga, o projeto levou os estudantes a refletirem sobre as adversidades que ainda estamos vivendo em decorrência da pandemia e do isolamento social, como também, suas consequências em termos sociais, psicológicos e econômicos que estão assolando as pessoas. Segundo Fiori (2014, p. 83) “educar, pois, é conscientizar, e conscientizar equivale a buscar essa plenitude da condição humana” (FIORI, 2014. p. 83).

Para tanto, refletir sobre os problemas pelos quais estamos passando é fundamental tanto para resgatar a humanidade adormecida, quanto para o processo crítico da aprendizagem. Desta forma, questionar determinadas posturas extremistas, excludentes é fundamental para uma prática educativa elucidativa. Na visão de Freire “não pode existir uma prática educativa neutra, descomprometida, apolítica. A diretividade da prática educativa que a faz transbordar sempre em si mesma e a perseguir um certo fim, um sonho, uma utopia, não permite a neutralidade”. (1995, p. 37)

Ao longo do planejamento do projeto é sempre importante pensar quais serão os frutos que iremos colher, quais reações queremos desencadear e quais serão os benefícios para aqueles que estarão participando, desenvolvendo e concretizando o trabalho. Pensando assim, comungamos com Zitzoski quando afirma que “o educador, ao definir uma determinada metodologia de trabalho, planeja, decide e produz determinados resultados formativo-educacionais que têm consequências na vida dos educandos e na sociedade onde educador e educandos se encontram” (2006, p. 51)..

Nesta conjuntura, percebeu-se que em sua maior parte, os estudantes ficaram sensibilizados pela imagem, pelo vídeo e pela mensagem da música. Após trabalharem a letra da música e a compreenderem em sua essência, associando às imagens que são expostas, os estudantes prontamente se identificaram de alguma maneira, promovendo maior engajamento no projeto.

Desta forma, houve a interação entre indivíduos que não estavam se falando, maior harmonização entre turmas que apresentavam certa rivalidade e a união, tanto no momento das pesquisas,

quanto na organização do corredor, onde deveriam expor o produto de suas reflexões sobre os temas abordados. Na visão de Conte, Branco e Soares

as diferenças e as complexidades do ensino exigem um esclarecimento geral para auxiliarem na construção de um convívio cultural e social, oferecendo novas alternativas para que os comportamentos violentos não se repitam, nem na escola nem fora dela. A educação deve provocar questionamentos e desafiando as certezas de uma razão instrumental, tornando os sujeitos mais conscientes, sensíveis e humanos, em relação ao sofrimento do outro (2019, p. 115).

Desta forma, acreditamos que a aprendizagem da Língua Inglesa é apenas uma das maneiras de construirmos ambientes de aprendizagem mais humanos, onde podemos elucidar dúvidas, compartilhar sentimentos e questionarmos atitudes que não condizem com posturas esperadas em uma sociedade do século XXI. Sempre há oportunidade de trabalharmos o lado humano das pessoas e estimular uma vivência verdadeiramente significativa.

A vivência do projeto na instituição de ensino

A partir da observação do estado emocional dos estudantes que retornaram ao ensino presencial após o pico pandêmico e a necessidade do ensino remoto, entre março de 2020 a junho de 2022, percebeu-se a necessidade de trabalhar de maneira mais diferenciada possível para resgatar algumas emoções humanas, aparentemente, adormecidas e enrijecidas, como: empatia, cooperação, solidariedade, preservação e outros.

O projeto foi desenvolvido nas turmas dos 4º anos dos cursos técnicos-integrados de Agroecologia e Agroindústria. Para tanto, foi necessário não só compreender o léxico da música escolhida, *Man in the mirror* de Michael Jackson, mas também levar os estudantes a refletir sobre diversos temas abordados e mostrados no vídeo da música, como: desemprego, fome, intolerância, preconceito, racismo, caridade, dentre outros.

Primeiramente, como uma forma de iniciar a aula, houve a exposição da clássica e repercutida foto na qual mostra uma criança esquelética, quase em posição fetal, e um abutre esperando sua morte para devorá-la (foto 1, logo a seguir). Algumas perguntas iniciais foram feitas para motivar a reflexão e o debate em sala, como: onde ocorreu este evento? Por que a criança está daquela forma? Se conhecia alguém em situação semelhante? E, no fim, pediu-se para os estudantes fazerem uma pesquisa para descobrir o autor da foto, o nome da imagem e quais repercussões ocorreram em torno dela.



Foto 1. O abutre e a menina

Fonte: <https://www.cafehistoria.com.br/o-abutre-e-a-menina-a-historia-de-uma-foto-historica/>

Em um segundo momento, foram colocadas perguntas no quadro para que os estudantes direcionassem mais o olhar, como: quem aparecia no clipe da música (vídeo 1, logo abaixo), quais fatos eram mostrados, que frases eles conseguiam identificar?



#MichaelJackson #ManInTheMirror #Bad

Michael Jackson - Man In The Mirror (Official Video)

Vídeo 1. Man in the mirror – Michael Jackson

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PivWY9wn5ps>

Posteriormente, após a reprodução do vídeo, foi perguntado aos alunos: olhem para vocês mesmos na câmera do celular e digam quais mudanças vocês podem fazer para melhorar sua vida, sua relação com as pessoas, sua comunidade?

Passou-se novamente a música, e separou-se a turma em grupos para que, no final, todos se unissem e montassem uma mini exposição no corredor central da instituição, a partir da utilização de materiais reutilizados ou reciclados. Cada grupo deveria: criar ou retirar frases da música ou de outras que abordam as mesmas temáticas, mostrar atitudes positivas e negativas, criar um ambiente inclusivo, promover a reflexão dos transeuntes que passassem ao longo do corredor.

Algumas imagens abaixo (fotos 2 e 3) desvelam o passo a passo do desenvolvimento do trabalho, assim como a montagem da mini exposição ao longo do corredor.



Foto 2. Frase feita com recortes de imagens e papelão.

Fonte: turma de Agroindústria – vespertino

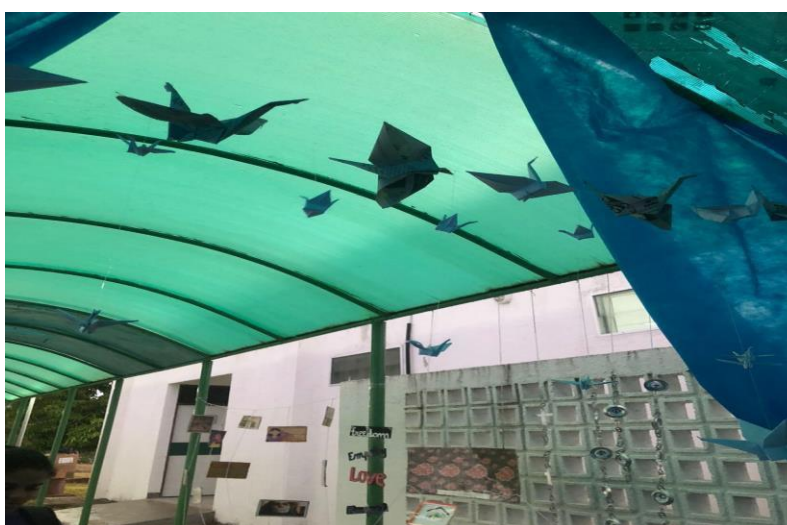


Foto 3. Origamis feitos com jornais e papel de revistas

Fonte: turma de Agroecologia – matutino

Observou-se que das quatro turmas que participaram do projeto, apenas uma não apresentou o empenho esperado por parte dos estudantes, uma vez que não houve a união desejada, nem o empenho em pesquisar, criar e montar a mini exposição. Por outro lado, nas outras 3 turmas percebeu-se maior harmonia, interação, colaboração e engajamento.

Considerações Finais

Espera-se que este trabalho possa ampliar as possibilidades de desenvolvimento de projetos nas escolas, independente do nível de ensino e da disciplina lecionada. A música é sempre uma boa forma de trabalhar vocabulário, uma vez que envolve o estudante. O vídeo, também atrai por suas imagens e acabam impactando e contribuindo para aprofundarmos reflexões e questionamentos lançados em sala. Rompendo com a postura tradicional de ler e traduzir a letra mecanicamente, sem maiores estímulos.

Desta forma, observou-se que os estudantes se envolveram com a temática abordada pela música *Man in the mirror* e buscaram mudar algumas posturas, olhando para si mesmos e procurando auxiliar o próximo da melhor maneira possível, dando seu melhor exemplo como pessoa. As temáticas abordadas causaram efeito, uma vez que foi perceptível a substituição de alguns hábitos não muito saudáveis entre os estudantes e, por fim, criou-se efetivamente um ambiente mais colaborativo, motivador e saudável para as aulas presenciais, onde há mais respeito entre os participantes com maior empatia e compreensão mútua.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.
- CONTE, Elaine; BRANCO, Lilian S. A. ; SOARES, Deivid de S. **Educação e emancipação**. Crítica Cultural – Critic, Palhoça, SC, v. 14, n. 1, p. 111-118, jan./jun. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FIORI, E. M. **Educação e Política: textos escolhidos**. Vol. 2. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.
- ZITKOSKI, J. J. **Paulo Freire & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.